

José Álvaro
Monteiro de Almeida

Relatório de Estágio
Operação de Câmara e Edição - Porto Canal

MCA. 2014

Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Comunicação Audiovisual
Especialização em Produção e Realização Audiovisual

Professor Orientador
Maria João Cortesão



Departamento de Artes da Imagem
Mestrado em Comunicação Audiovisual

Relatório de Estágio Operação de Câmara e Edição - Porto Canal

Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Comunicação Audiovisual
Especialização em Produção e Realização Audiovisual

Professor Orientador
Maria João Cortesão

José Álvaro Monteiro de Almeida

MCA. 2014

Palavras-chave

Televisão; Porto Canal; Câmara; Edição; Equipa;

Resumo

O presente relatório descreve a minha experiência enquanto estagiário de câmara e edição no canal de televisão - Porto Canal, situado na Rua Joaquim Pinto, número 78, 4460-338, Senhora da Hora, no Porto.

O estágio teve a duração de 6 meses, com início a 11 de Novembro de 2013, e término a 11 de Maio de 2014.

Realizado para a conclusão do Mestrado em Comunicação Audiovisual na vertente Produção e Realização Audiovisual da ESMAE, na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.

Os 6 meses de estágio foram divididos em duas etapas, numa primeira fase desenvolvi as minhas capacidades na operação de câmara em estúdio de televisão, na segunda etapa trabalhei como editor no Departamento de Edição de Programas do Porto Canal.

Durante o estágio tive oportunidade de trabalhar com um leque variado de profissionais ligados às áreas do audiovisual (diretores de informação, realizadores, produtores, operadores de câmara, jornalistas e editores) desenvolvendo um trabalho conjunto e próximo com todos eles.

Este período serviu para aprender e desenvolver diversas técnicas gerais e específicas no âmbito de operação de câmara e pós-produção de vídeo.

keywords

Television; Porto Canal; Camera; Edition; Crew;

Abstract

This report describes my experience as a trainee camera and editing in television channel, Porto Canal, located at Rua Joaquim Pinto, number 78, 4460-338, Senhora da Hora in Porto. The internship had a duration of 6 months beginning on November 11, 2013, and ending on 11 May 2014.

Performed to complete the Master Degree in Audiovisual Communication with specialization in Audiovisual Production and Direction of ESMAE, School of Music, Art and Performance. The 6 months internship were divided into two phases, initially developed my skills in camera operation in television studio, in the second phase worked as an editor at Editorial Program Department on Porto Canal.

During the internship I had the opportunity to work with a wide range of professionals working in the areas of audiovisual (information officers, directors, producers, cameramen's, journalists and editors) developing my work close to all of them.

In this period I developed a number of general and specific technical skills in the areas of camera operation and post-production video.

"A bravura provém do sangue, a coragem provém do pensamento."

Napoleão Bonaparte

Á minha mãe, pelo amor incondicional,
por me incentivar a lutar naquilo em que acredito.

Agradecimentos

Começo por agradecer à Doutora Maria João Cortesão a colaboração na procura de um local para a realização do estágio e a orientação efectuada ao longo do ano letivo, bem como a todos os docentes de Produção e Realização Audiovisual do Mestrado de Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, (ESMAE).

Uma palavra de atenção ao orientador geral, Professor Eduardo Condorcet, pelo acompanhamento demonstrado ao longo do ano.

A muitos colaboradores do Porto Canal, especialmente ao Orientador Bruno Moura pela oportunidade de estágio, bem como ao meu supervisor na edição, Nuno Vieira, pela dedicação e paciência demonstrada perante o meu trabalho.

A quem sempre me incentivou a ir em frente, a quem nunca desistiu de mim, mesmo quando eu tive muitas dúvidas. À minha mãe, Júlia Cândida, pela confiança, carinho, e por acreditar sempre em mim e nas minhas escolhas para o futuro, bem como toda a minha família.

Índice

Introdução	7
1. A Operação de câmara	8
1.1 Funcionamento do Estúdio de Televisão	9
1.2 Definições e Conceitos	13
1.3 Programas de Televisão	16
1.4 A Comunicação de Equipa em Estúdio	19
2. A Pós-Produção de Vídeo	20
2.1 A linguagem da Montagem Televisiva	21
2.2 Trabalhos de Edição	22
2.2.1 Promocional <i>Primeiro Parágrafo</i>	23
2.2.2 Promocional <i>Cinema Batalha</i>	24
2.3.3 Promocional <i>Territórios</i>	25
2.3.4 Promocional <i>Radioativo</i>	26
2.3.5 Vídeo Páscoa da <i>Zippy</i>	27
2.3.6 Promocional <i>À Conversa com Ricardo Couto - Momentos</i>	27
2.3.7 Promocional <i>À Conversa com Ricardo Couto</i>	28
2.3.8 Promocional Site do Porto Canal	29
2.3 Processos de Edição dos Conteúdos Televisivos	30
3. Reflexões sobre a linguagem audiovisual da Televisão	34
Conclusão	37
Bibliografia	38
Anexos	40
Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão	41
Anexo II - Exemplo de Alinhamento do Programa <i>Grandes Manhãs</i>	46
Anexo III - Sobre o Porto Canal	48
Anexo IV - DVD Trabalhos Promocionais	49

Introdução

A frequência de um mestrado tem como objetivo primordial a aquisição de competências sobre uma determinada área profissional, neste caso, o audiovisual.

A escolha pelo Mestrado em Comunicação Audiovisual, mais especificamente na especialização em Produção e Realização Audiovisual, da ESMAE, foi impulsionada pela determinação em aprofundar e desenvolver capacidades técnicas e criativas inerentes à construção da imagem, cuja finalidade consiste em primeiro lugar na integração no mercado de trabalho, e em segundo lugar obter uma maior confiança e capacidade na execução das diversas tarefas presentes na produção audiovisual.

Por último, a realização de um estágio como projeto final, traduz-se num contacto direto com um contexto de trabalho profissional e na vontade de conhecer as dinâmicas que se criam nas equipas de trabalho num canal de televisão.

Este documento descreve todas as fases desenvolvidas num período de seis meses de estágio no canal de televisão, Porto Canal, onde optei por aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Mestrado e obter novas competências. Serão igualmente expostos os departamentos nos quais desenvolvi projetos, quer a nível de operação de câmara de estúdio quer na edição de programas, assim como os objetivos delineados para cada área.

Segundo Bourdieu, o meio televisivo tem como finalidade proporcionar uma experiência sensorial e emocional, onde a atenção do espetador é captada através da conjugação das diversas capacidades técnicas e humanas características deste meio (2001, p.12).

Apoiando-me nesta perspectiva, a televisão consiste no meio de comunicação que optei, pois agrega um vasto conjunto de formas de comunicar com o espetador, no qual os profissionais necessitam de reinventar formas apelativas para seduzir e entretecer a audiência.

O primeiro capítulo compreende todos os aspetos relacionados com a operação de câmara de estúdio.

O segundo capítulo apresenta a experiência de estágio realizada no Departamento de Edição de Programas no desenvolvimento de trabalhos promocionais. O terceiro capítulo reside numa reflexão sobre a linguagem audiovisual no meio televisivo, assim como balanço geral de todos os aspetos referidos no decurso do relatório.

A conclusão refere as considerações pessoais obtidas através da experiência de estágio. No final, em anexo, está presente um DVD com todos os trabalhos promocionais desenvolvidos no estágio.

Capítulo 1

A Operação de câmara

Este capítulo aborda o funcionamento geral de um estúdio de televisão e clarifica o trabalho executado como operador de câmara indicando os programas nos quais desempenhei esta função e as necessidades técnicas exigidas em cada um.

Além deste aspeto, são apresentadas algumas definições e conceitos sobre a operação de câmara, explicando também as necessidades e os critérios técnicos inerentes ao trabalho da equipa de estúdio.

O trabalho de operação de câmara foi realizado diariamente nos programas de estúdio do Porto Canal operando num sistema de multicâmara.

Os operadores de câmara assumem o 'olhar' do espetador, já que tem a responsabilidade de recolherem informações visuais que nenhum outro *medium* oferece. Além disso, existe uma necessidade de grande concentração da equipa em estúdio para se poder desenvolver um trabalho satisfatório, tal como refere Millerson: "Es un mundo irreal en el que los intérpretes hablan a una audiencia invisible, rodeados de una escenografía brillantemente iluminada y de un grupo de silenciosos técnicos. Se percibe la concentración que tiene el equipo y que la mecánica que ponen en juego está cuidadosamente organizada..." (1996, p.26).

A operação de câmara em televisão foi um trabalho que requereu uma capacidade de resposta célere perante as várias situações que decorreram nos programas de televisão.¹ Neste contexto, foram propostos objetivos gerais e específicos do trabalho multicâmara:

Objetivos gerais da operação de câmara:

- Noções de posicionamento;
- Conhecer os diferentes tipos de câmaras e formas de funcionamentos das mesmas;
- Entender as possibilidades de operação de câmara: ENG; multicâmara;
- Integrar-se numa equipa de multicâmara em situação de estúdio;
- Perceber as necessidades concretas diárias do funcionamento de estúdio;
- Noções básicas de áudio: Funcionamento de vias e aplicação/colocação de microfones em situação de estúdio;

¹ O imprevisto e a novidade são dilemas que os operadores de câmara tem de lidar diariamente. Sendo-lhes exigido que forneçam uma nova abordagem e que sejam criativos para com o modo de transmitir a imagem ao espetador.

- Noções básicas de cenografia: Posicionamento de cenários e tipologia dos mesmos;
- Noções básicas de iluminação: colocação de cenários e pessoas em relação à iluminação estabelecida.

Objetivos específicos da operação de câmara:

- Noções de posicionamento;
- Noções de trabalho em equipa;
- Noções de planos – escala de planos;
- Destreza na utilização de equipamentos periféricos;
- Aplicar as diferentes linguagens e estilos nos diferentes programas.

Após a descrição dos diversos objetivos, o próximo subcapítulo contém uma descrição sobre todos os elementos necessários para o funcionamento do estúdio de televisão.

1.1 Funcionamento do Estúdio de Televisão

O funcionamento de um estúdio de televisão requer um trabalho conjunto e coordenado de variados recursos técnicos e humanos.

A descrição apresentada refere-se ao estúdio de televisão do Porto Canal e à rotina associada à montagem e à preparação de todo o equipamento que é testado antes do início de cada programa.

A primeira tarefa consiste em montar de forma breve o cenário para o programa que vai ser gravado. Durante a semana, o programa “Grandes Manhãs” era o primeiro a ser gravado.

Os cenários são sempre montados através da colocação de telas sobre suportes fixos nos limites do espaço do estúdio. As telas ou placas são sempre guardadas no armazém do estúdio.²

O segundo momento abrange as conexões dos equipamentos e a preparação dos mesmos (o processo de trabalho iniciasse pelo posicionamento e ligação de cada câmara, através da conexão dos cabos triax que transportam o sinal de vídeo, sinal de áudio e energia).

Por sua vez, os microfones são ligados através dos cabos xlr.³ São igualmente utilizados microfones wireless.

O microfone de mão é usado quando se verificam situações em que não é viável o uso dos microfones wireless.

² Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, Nº1 e 2.

³ Cabos utilizados nas conexões de microfones e mesas de som.

Uma das responsabilidades dos operadores de câmara consisti em colocar as pilhas recarregáveis nos equipamentos e nos carregadores no final dos programas.

Ainda a nível do som, é também responsabilidade dos operadores de câmara colocar uma coluna de som, designada de *munição*, para efeitos de *playback* em momentos musicais.⁴ A utilização deste tipo de equipamento situação verificou-se por exemplo, nos dois programas *Grandes Manhãs* e o *À Conversa com Ricardo Couto*.

O estúdio é composto por três cenários que podem servir para funcionar como um todo ou, cada cenário pode funcionar de forma individual consoante as características de cada programa. Cada cenário contém ainda ligações próprias de áudio e esquemas de iluminação autónoma.



Figura 1. Estúdio de Televisão do Porto Canal.

Existe ainda um estúdio mais pequeno, o estúdio do Futebol Clube do Porto, onde é realizado o Programa *Flash Porto*.⁵

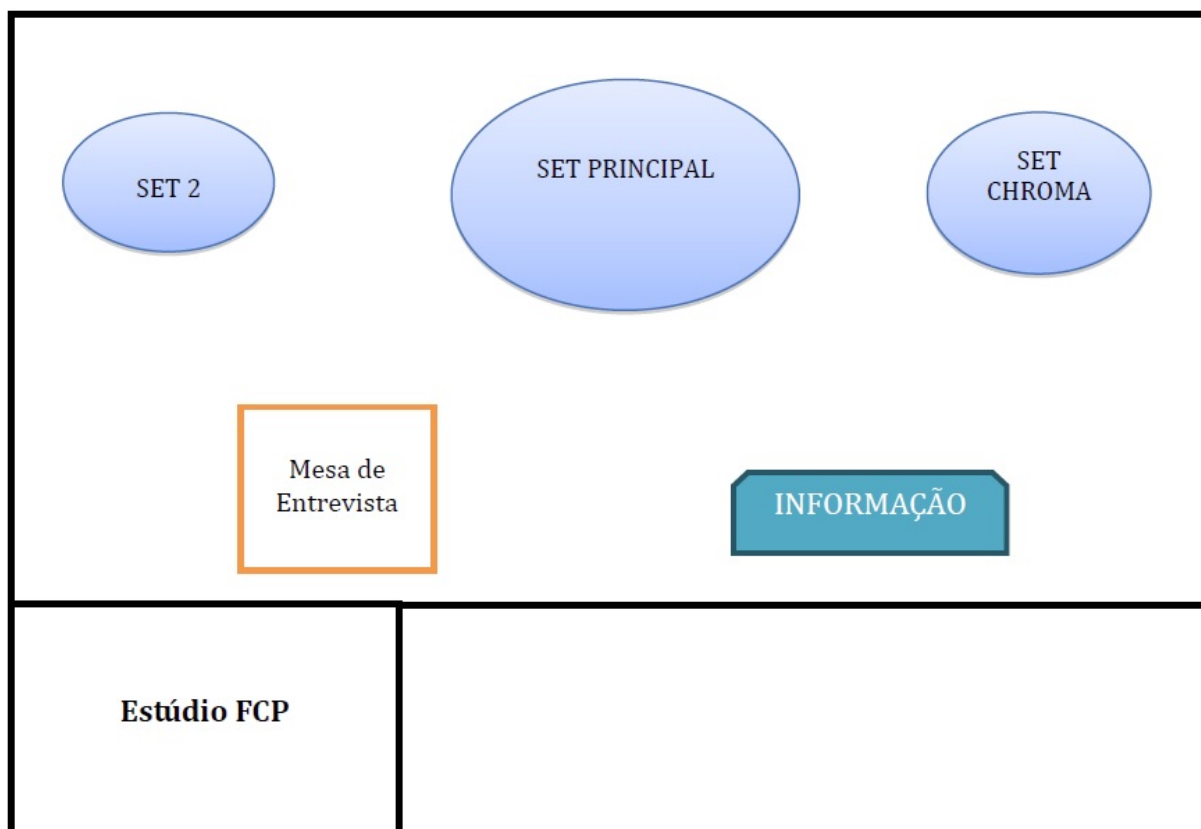
A próxima figura representa três cenários do estúdio de televisão.

No cenário principal temos desde a via de áudio 11 à via 16, o que nos permite ter 5 microfones ligados. No *set* balcão ou normalmente designado por *set* de *chroma*, já que os programas gravados em *green screen* eram lá realizados, temos desde a via de áudio 17 à via 20. Já no *set* 2, temos as vias 2.1, 2.2 e 2.3.

⁴ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°3.

⁵ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°4.

O set de Informação contém as vias 2.1, utilizada pelo apresentador do Jornal e as vias 2.2 e 2.3 para comentadores e convidados. Todas estas vias de áudio tinha que ser ligadas no quadro de ligações do som, fazendo o *patch* das vias de áudio.



Esquema 1. Estúdio Principal e Estúdio FCP.

Por sua vez, os adereços do cenário (sofás, mesas, cadeiras, por exemplo) são posicionados consoante as especificidades dos programas.

A iluminação é outro aspeto muito importante, sendo o estúdio composto por *key lights*, que iluminam frontalmente os apresentadores e convidados; *back lights*, que dão relevo e profundidade aos intervenientes nos programas e os *cotelux*⁶ que iluminam de uma forma mais difusa todos os cenários. Todos os adereços de cenário são colocados em determinados lugares de forma a termos em qualquer situação os intervenientes bem iluminados.

Num estúdio de televisão, a iluminação é organizada de forma constante, já que são estabelecidas as posições de forma prévia. Esta metodologia é construída tendo em consideração que o trabalho de montagem se faça de forma rápida e que viabilize ainda uma iluminação eficaz para diferentes situações. Sobre este assunto Millerson defende que "El primer elemento necesario para un buen trabajo de escenografía es un plano del estudio

⁶ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°5.

a escala, que muestre la disposición permanente, proporción y distribución de los escenarios..." (1996, p.257).

A verificação dos equipamentos e os testes de som e imagem são relevantes, já que há é necessário garantir que no início da gravação dos programas, todos os equipamentos estão a funcionar sem qualquer tipo de problema. Este fator é ainda mais importante quando estamos perante situações de direto, em que depois do programa estar no "ar", pouco se pode fazer para atenuar qualquer problema que não tenha sido detetado.

Ainda na preparação do estúdio é colocado um microfone no apresentador, conhecido por 'escuta', para que este possa estar sempre em contato com a equipa na *régie*.

No caso do programa *Grandes Manhãs*, entre outros programas de entretenimento, o apresentador utiliza sempre um microfone wireless dada a necessidade de se movimentar no estúdio no decorrer do programa.

O estúdio é composto por quatro câmaras, modelo LDK 300, em que geralmente a câmara 1 e 2 estão responsáveis por planos mais próximos e pormenor quando é necessário mostrar algum elemento no estúdio.⁷ Já a câmara 3 fornece planos gerais e normalmente é designada câmara de segurança ou *master*, já que se recorre a esta quando os planos na câmara 1 ou 2 já não conseguem fornecer um plano desejado.⁸ A câmara 3 está equipada com uma lente grande angular, o que permite captar um ângulo maior do estúdio e do que está a decorrer. Por norma, é também esta câmara a responsável pelos movimentos de *travelling*, embora a câmara 2 esteja também equipada para este tipo de funcionamento. Por fim, temos a câmara 4 que está equipada com o teleponto e que, por esse motivo, é a câmara principal nos programas de informação⁹, embora esteja presente em outros programas como câmara auxiliar.¹⁰

O funcionamento de um estúdio é desta forma um processo de coordenação e montagem entre variados equipamentos técnicos e os diversos recursos humanos inerentes à realização de qualquer programa de televisão.

1.2 Definições e Conceitos

⁷ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°6.

⁸ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°7.

⁹ Consultar Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão, N°8.

¹⁰ Para exemplificar esta situação, temos o programa "Grandes Manhãs", onde a câmara 4 tem sempre um plano fixo do pianista residente no programa, neste caso o Maestro Francisco Tavares.

O presente capítulo tem como finalidade explicitar algumas definições e conceitos no que diz respeito à aprendizagem da operação de câmara de estúdio. Todas as noções apresentadas foram trabalhadas de forma sistemática no decorrer do estágio.

O conceito de *enquadramento* é um dos principais a ter em conta quando nos referimos à operação de câmara, na medida em que se consegue delimitar o que pretende na imagem num certo momento e espaço. Dito de outro modo, a palavra 'enquadramento' surge para "(...) designar o conjunto do processo, mental e material, através do qual se chega a uma imagem que contém um certo campo visto de um certo ângulo" (Aumont e Marie, 2008, p.89-90).

Enquadrar um plano exige uma grande atenção perante a situação com que nos deparamos. Ao escolher uma porção do espaço e dos limites da imagem estamos a limitar a realidade ao espectador, daí que essa realidade tenha que ser sujeita a um pensamento, a uma intenção de apresentar algo em vez de um todo. A percepção de um enquadramento 'ideal' prende-se com a escala de planos. Entender a escala de planos reside naquilo que determina a distância da câmara relativamente ao objecto filmado.

Do mais plano próximo ao mais afastado, temos variadas intenções. Um grande plano permite a introdução, o dar a conhecer o contexto da situação. Há medida que vamos aproximando um plano de um objecto ou de uma pessoa, a relação de proximidade, intimidade vai aumentando, sendo muitas vezes, utilizado o plano muito fechado em televisão para demonstrar tensão perante alguma situação ou uma emoção muito forte.

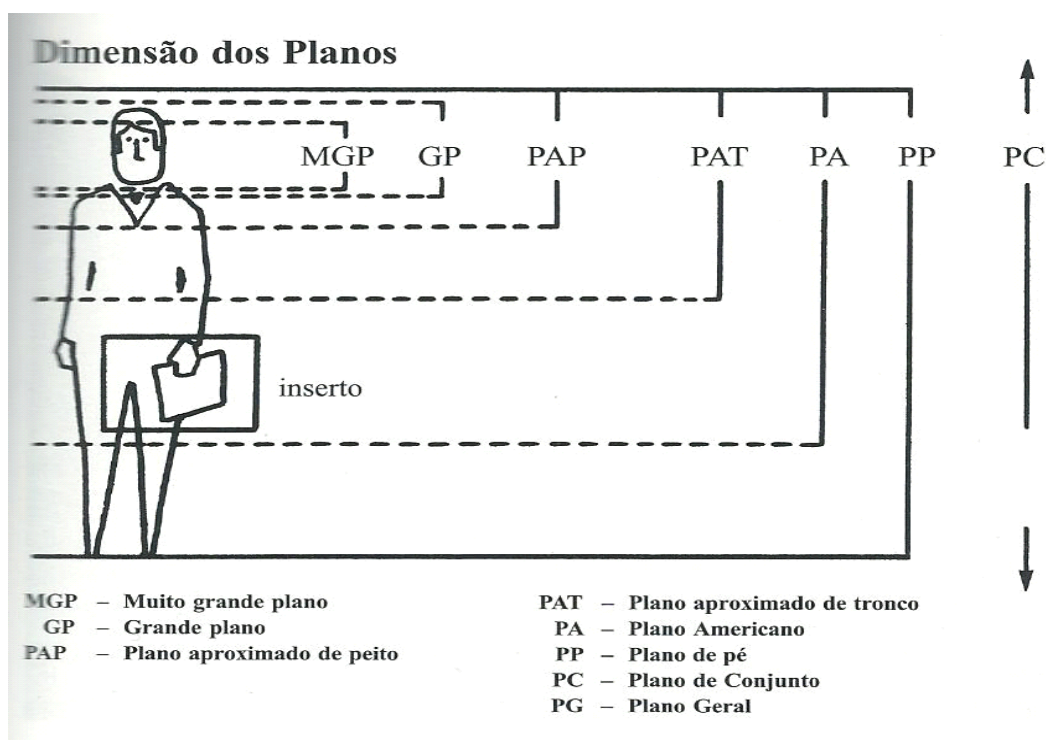
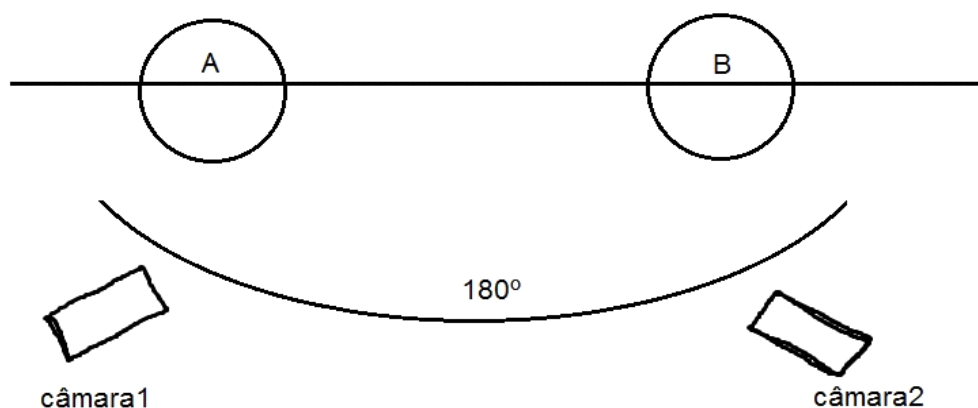


Figura 2. Escala de planos (Marner, 2010, p.87).

A título de exemplo, no decorrer de uma gravação do programa “Grandes Conversas”, recorreu-se a um movimento de câmara de aproximação a acabar em *close up* nos olhos de um interveniente. O uso deste plano teve como intenção descrever e ampliar o sentimento de nostalgia e de tristeza do expressas pelo convidado do programa.

Numa situação de multicâmara, outro dos conceitos consiste na noção de *continuidade direcional*. Os operadores de câmara têm que ter presente a imagem apresentado pelo outro colega para que a passagem para a sua câmara não tenha alterações de enquadramento e de colocação¹¹, de forma a transmitir ao espetador uma imagem contínua e fluída, isto é, que respeite a regra dos 180 que nos diz que “quando se filma duas personagens que se encaram em campo-contracampo, a câmara não deve transpor a linha fictícia que as reúne, formando um ângulo raso de 180°. Assim, os olhares parecem cruzar-se” (Journot, 2005, p.23).

¹¹ Todas as câmaras estão equipadas com um *viewfinder*, monitor através do qual é possível ver a imagem enquadrada pela câmara e a imagem em emissão.



Esquema 2. Regra dos 180 graus.

O *contracampo*, por sua vez é a “Figura de planificação que faz suceder ao campo o campo espacialmente oposto. A montagem em campo-contracampo é geralmente utilizada para filmar uma conversa: vemos sucessivamente de frente um interlocutor e depois o outro. Tradicionalmente, a câmara não deve transpor a linha imaginária que junta as personagens, para que os olhares dêem a sensação de se cruzar” (Journot, 2005, p.34). Este conceito está presente por vezes em momentos de conversa ou comentário, em que podemos ter um jornalista/apresentador num diálogo com um comentador/convidado.

As câmaras permitem o recurso a diversas técnicas de forma a transmitir uma determinada intenção em certos momentos.

Um dos recursos utilizados no estágio foi o *zoom*. Este movimento consiste na " capacidade através de um bloco óptico de realizar travellings sem movimentar a câmara. É um dos recursos mais utilizados em televisão" (Journot, 2005, p.153) e em situações de grande tensão. A sua utilização consegue proporcionar uma maior proximidade com o espetador.

A *panorâmica* é um outro recurso que permite "uma rotação da câmara sobre o seu eixo. A *panorâmica horizontal* varre o espaço da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, a panorâmica vertical mostra-a de alto a baixo ou vice-versa" (Journot, 2005, p.113).

Por sua vez, o plano *Over the Shoulder* retrata uma determinada situação em que temos a presença do ombro de uma pessoa perante outra em *contracampo*. Geralmente, a finalidade em utilizar-se a câmara deste modo visa gerar uma sensação de profundidade entre dois ou mais intervenientes.

Um outro conceito bastante utilizado consiste no *travelling*. Journot define este movimento como sendo a "deslocação da câmara de filmar no espaço. Pode ser realizado com meios extremamente diversos, desde o carro sobre carris até ao automóvel ou à câmara ao

ombro. O *travelling* pode deslocar-se para a frente, para trás, lateralmente, de cima para baixo ou de baixo para cima, ou circularmente; pode acompanhar uma pessoa numa deslocação (*travelling* de acompanhamento) ou estar associado a uma panorâmica" (2005, p.147-148).

Nos programas de televisão no Porto Canal, o *travelling* é utilizado no acompanhamento de apresentadores nas deslocações dentro do cenário ou para entrada de convidados de programas.

O conhecimento de todos estes conceitos e a sua função permitiu desenvolver com a restante equipa de estúdio momentos televisivos dinâmicos que possibilitam um trabalho coeso de multicâmara nos variados programas realizados.

1.3 Programas de Televisão

Este capítulo visa descrever os programas televisivos realizados durante o estágio e explicitar a minha aprendizagem como operador de câmara referida no capítulo 1.

O entretenimento e a informação são duas áreas principais no que diz respeito à organização dos programas. Primeiramente, serão expostos os programas de entretenimento e seguidamente os programas de cariz informativo.

No quadro abaixo indicado estão referenciadas as principais características dos Programas de Entretenimento.

Nome	Apresentação	Duração	Câmaras	Cenário	Obs
<i>Grandes Manhãs</i>	Ricardo Couto	2 horas e 40 minutos	1,2,3 e 4	Os três cenários principais	
<i>Caminhos da História</i>	Joel Cleto	50 minutos	1,2,3 e 4	Cenário único (os três espaços do cenário)	
<i>Pena Capital</i>	Fernando Tavares	50 minutos	1,2,3 e 4	Cenário único (os três espaços do cenário)	

<i>Pólo Norte</i>	David Pontes	50 minutos	1,2,3 e 4	Cenário único (os três espaços do cenário)	
<i>Grandes Conversas</i>	Maria Cerqueira Gomes	50 minutos	1,2 e 3	Cenário único (os três espaços do cenário)	
<i>Porto Alive</i>	Maria Cerqueira Gomes	2 horas	1,2 e 3	Os três cenários principais	
<i>Radioativo</i>	Renato Cardoso	50 minutos	1 câmara das 4	Chroma	
<i>Testemunho Directo</i>	Ana Rita Basto ou Carla Ascensão	55 minutos	1,2,3 e 4	Cenário 2	
<i>Valter Hugo Mãe</i>	Valter Hugo Mãe	25 minutos	1,2 e 3	Cenário 2	
<i>Consultório</i>	Susana Cunha Guimarães	50 minutos	1,2 e 3	Cenário 2	
<i>Parlamento da Região</i>	Fernando Tavares	50 minutos	1,2,3 e 4	Cenário único (os três espaços do cenário)	
<i>À Conversa com Ricardo Couto</i>	Ricardo Couto	1 hora e 30 minutos	1,2,3 e 4	Os três cenários principais	
<i>Cinema Batalha</i>	Pedro Oliveira	30 minutos	1 câmara das 4	Chroma	

Quadro 1. Programas de Entretenimento

No seguinte quadro estão descritas as principais características dos Programas de Informação.

Nome	Apresentação	Duração	Câmaras	Cenário	Obs
<i>Jornal das 13</i>	Pedro	40	Câmara 3 e 4.	Cenário de	

	Carvalho da Silva; Cláudia Fonseca; Ana Rita Basto;	minutos	Com comentários também a 1 e 2.	Informação	
<i>Jornal Diário</i>	Ana Guedes Rodrigues; Júlio Magalhães ou Carla	1 hora	Câmara 3 e 4. Com comentários também a 1 e 2.	Cenário de Informação	
<i>Último Jornal</i>	Ascensão;	50 minutos	Câmara 3 e 4. Com comentários também a 1 e 2.	Cenário de Informação	
<i>Síntese Informativa 12, 17 e 18h</i>		5 minutos	Câmara 4	Cenário de Informação lateral	
<i>Territórios</i>	Humberto Ferreira	15 ou 30 minutos	Câmara 4	Chroma	
<i>Grande Entrevista</i>	Domingos de Andrade		Câmara 1,2 e 3	Mesa das entrevistas	
<i>Revista da Semana</i>	Humberto Ferreira	50 minutos	Câmara 2 ou 3	Cenário de Informação	
<i>Flash Porto</i>	Tiago Girão Tiago Marques, Isabel Rocha,	Entre 5 a 8 minutos	1 câmara que pode das 4 possíveis	Cenário FCP	
<i>45 minutos à Porto</i>		45 minutos	Câmara 4. Com comentários todas as câmaras.	Cenário 2	

Quadro 2. Programas de Informação.

1.4 Comunicação da Equipa em Estúdio

Como anteriormente aludido no subcapítulo 1.1, o funcionamento do estúdio de televisão e a concepção de um programa consiste no resultado de uma dinâmica criada através de uma equipa numerosa, constituída pelos produtores e pelos seus assistentes de produção, e por outros profissionais que se encontram na *régie* (realizador e os diferentes técnicos controlam o som e a imagem a serem emitidas até aos operadores de câmara).

Nos diferentes programas de televisão realizados no estágio como operador de câmara, o elemento equipa foi sempre uma mais valia para atingir o resultado pretendido, na medida em que, trabalhar em multicâmara exige entendimento e capacidade de antecipação face a tudo o que está acontecer. A título de exemplo, o programa da manhã *Grandes Manhãs* com os diversos participantes exigiu sempre uma boa comunicação entre os operadores de câmara e os assistentes de produção para que os intervenientes fossem colocados nos seus lugares sem nunca aparecerem na frente de alguma câmara. Esta organização era pensada e planeada antes do arranque de cada programa de forma a evitar erros (a emissão não tem cortes por ser um programa em direto). Para a equipa de *régie* era igualmente importante saber qual o microfone que estava destinado para cada interveniente do programa, e para que o sinal de áudio só fosse aberto no momento que começava a conversa entre o convidado e o apresentador.

A comunicação entre todos (equipa técnica de um programa de televisão) deve ser clara e concreta, e no seu conjunto devem saber exatamente o conceito para a realização de cada programa.

Como operador de câmara, a comunicação foi desenvolvida de uma forma concisa e harmoniosa, ou seja, houve um compromisso perante todos aqueles que se encontravam envolvidos nos programas. No processo de trabalho verificou-se sempre alguma flexibilidade sobre a forma como são geridas as reações dos elementos da equipa.

Capítulo 2

A Pós-Produção de Vídeo

O presente capítulo aborda a segunda etapa do estágio – a edição e as capacidades desenvolvidas na área de pós-produção de vídeo. O trabalho foi realizado no Departamento de Edição de Programas do Porto Canal.

Para uma clarificação do trabalho de edição desenvolvido, farei uma abordagem à linguagem da montagem televisiva assim como, a metodologia usada em cada um dos trabalhos realizados nesta etapa do estágio. Serão igualmente referidos os processos de edição praticados de uma forma geral dos conteúdos televisivos.

Os trabalhos de edição foram realizados diariamente no Porto Canal. Todos os projetos foram propostos no sentido de desenvolver capacidades técnicas e criativas transmitindo ao espetador os conteúdos de uma forma apelativa. A este propósito Dancyger caracteriza o sucesso do trabalho de edição do seguinte modo: "An editor is successful when the audience enjoys the story and forgets about the juxtaposition of the shots. If the audience is aware of the editing, the editor has failed." (2011, p.xxi).

Os trabalhos desenvolvidos foram, principalmente, na área dos promocionais contendo os seguintes objetivos:

- Introdução e conhecimento dos softwares em utilização;
- Estrutura de edição de programas, promos e reportagens;
- Entender a aplicabilidade de diferentes ritmos e tempos de edição;
- Desenvolver projetos trabalhando com os vários softwares;
- Noções de ritmos e estilos de edição à medida que o trabalho se vai desenvolvendo e entender as adaptabilidades necessárias no seu desenrolar;
- Perceber que a edição é um trabalho de equipa e ter noções dos intervenientes em cada projeto: produção, jornalista, locução, supervisão, entre outros;
- Capacidade de adaptação a cada projeto de forma a adequar os meios e o *workflow* a utilizar;
- Acompanhar projetos de grandes reportagens do início ao fim e usar a criatividade respeitando as linhas pré-estabelecidas do produto.

Após a descrição dos diversos objetivos, o próximo subcapítulo aborda as principais características da linguagem da montagem televisiva. Muitos desses aspetos foram desenvolvidos nos trabalhos realizados no estágio.

2.1 A linguagem da Montagem Televisiva

A montagem televisiva é uma linguagem que embora partilhe as principais características técnicas da montagem fílmica, tem um ritmo, uma intenção, um tempo e um espaço diferente.

A pós-produção de vídeo é uma atividade pertinente, já que se trata de um trabalho de seleção, de construção e de manipulação de diversos elementos audiovisuais de forma a atingir o melhor resultado possível com base numa intenção anteriormente definida.

A montagem é uma tarefa que requer criatividade por parte do editor de imagem. O ritmo da montagem depende de vários fatores. O poder informativo e sensorial da nossa história está ligado à gestão desses mesmos fatores.

No estágio, o trabalho de edição foi desenvolvido na área dos promocionais do Porto Canal. Os projetos eram realizados de acordo com a lógica de promover da melhor forma os conteúdos dos programas emitidos no canal de televisão.¹²

No desenvolvimento das promos, a linguagem estava assente em funções narrativas, já que todos os trabalhos eram elaborados de maneira a transmitir de forma clara os conteúdos dos programas apresentados; em funções rítmicas, uma vez que o ritmo da promo estava subjacente ao tipo de sentimentos que os diversos programas despertavam no espetador; em funções expressivas, pelo que todos os elementos desde do som, através dos variados efeitos e ficheiros sonoros, até à imagem, com a luz, brilho e cor, eram desenvolvidos de forma a expressar uma determinada sensação e intenção.

Ao referir o desenvolvimento do processo de edificação dos promocionais pode afirmar-se que é estabelecida uma relação proporcional entre o ritmo e a sucessão de planos realizada, pelo seu efeito de ligação entre a atenção do espetador e o movimento das imagens apresentado.

Quando é apresentado o plano pela primeira vez, a reação a este altera-se com a sua duração, já que num primeiro momento, ele é reconhecido e localizado, sendo o seu significado captado posteriormente. É exatamente o tempo deste período de interpretação que não se deve prolongar.

¹² Consultar programas em <http://portocanal.sapo.pt/programas/>

Uma sucessão de planos com tempos de duração muito curtos indicam uma subida de intensidade no ritmo e conseqüentemente na narrativa, pelo que poderemos desta forma atingir um 'ponto alto'.

Este tipo de fenómenos na fase de montagem permitem transformar o produto audiovisual em algo contínuo, conseguido através das capacidades técnicas e criativas da pós-produção. Deste modo, poderá captar a atenção dos espetadores, sem nunca perder a componente informativa no desenvolvimento de qualquer edição.

Com o trabalho desenvolvido na área dos promocionais, todos os aspetos referidos (ritmo, clareza da mensagem) anteriormente foram a base de partida para todos os desafios propostos.



Figura 3. Fotograma do Promocional *Cinema Batalha*.

2.2 Trabalhos de Edição

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da edição foram acompanhados pela equipa do Departamento de Edição de Programas do Porto Canal.

Os trabalhos de edição propostos e realizados durante esta etapa corresponderam à criação de um conjunto total de oito projetos. Em cada um dos projetos houve a possibilidade de evoluir e desenvolver as capacidades de edição do ponto de vista da manipulação da imagem e do som.

Criatividade e inovação foram as metas a alcançar para cada desafio lançado. A prática e a metodologia adquirida foram a base para incrementar e desenvolver a pós-produção destes trabalhos.

2.2.1 Promocional *Primeiro Parágrafo*

O promocional desenvolvido para o Programa *Primeiro Parágrafo* foi o primeiro a ser criado. No programa de grandes reportagens com emissão semanal, apresentado pela jornalista, Joana Almeida Silva, pensou-se na construção de um promocional que fosse capaz de transmitir de uma forma concisa os conteúdos que o programa abordava. Por sua vez, pretendia-se evidenciar a relevância da sua temática.

O trabalho começou pela pesquisa, visualização e seleção das variadas reportagens realizadas para o programa. As reportagens encontravam-se nos arquivos no Departamento de Edição. Após a seleção de imagens, o processo seguinte passou pela criação de um elemento narrativo que fosse capaz de desenvolver uma mensagem contínua, tendo desta forma o primeiro fio condutor da sequência. Analisando os discursos, os sentimentos, os momentos em todo o conteúdo disponível, obteve-se uma primeira sequência que começara a ganhar forma e continuidade. É exatamente sobre esta primeira composição que se adicionaram os elementos sonoros e visuais. Entre as variadas técnicas visuais e sonoras, a escolha recaiu sobre aquelas que demonstraram uma maior apetência em unir e fazer fluir a narrativa.

A música utilizada no promocional foi uma versão instrumental de "You are young" da banda Keane, já que esta apresenta um ritmo e um determinado timbre capaz de criar uma fluidez sonora e, por essa razão, captar a atenção do espetador.¹³

Por fim, a adição de elementos sonoros, nos quais podemos ter discursos proferidos, sons locais de cada plano, os efeitos sonoros criados ou colocados, e visuais, nos quais a luz, o brilho e a correção de cor, tornam o processo de edição em algo criativo e dinâmico, e desta forma, apelativo para o espetador, que em primeiro lugar deve interpretar de forma clara a intenção informativa subjacente, neste caso, ao Programa *Primeiro Parágrafo*.

¹³ No entanto, a escolha de qualquer tipo de elemento sonoro representa sempre uma visão subjetiva por parte do editor.



Figura 4. Fotograma do Promocional *Primeiro Parágrafo*

2.2.2 Promocional *Cinema Batalha*

O promocional desenvolvido para o Programa *Cinema Batalha* foi outro dos trabalhos elaborados.¹⁴

Este é o programa "dedicado à Setima Arte. Todas as estreias, novidades, curiosidades e até retrospectivas, que acontecem no mundo do cinema, são apresentadas neste programa todas as semanas."¹⁵

A ideia foi elaborar um promocional de entretenimento que através da criatividade e dinâmica visual fosse capaz de apelar aos espetadores.

A criação do promo iniciou-se pela pesquisa e descarregamento de diversos *trailers* e sequências cinematográficas da Internet. De notar, que a seleção é sempre o resultado, neste caso, de escolhas pessoais. No entanto, desde início foi procurada a criação de uma narrativa. Neste caso, a música escolhida, *Up in the air* da banda Thirty Seconds to Mars, foi o que impulsionou a montagem, uma vez que esta reunia uma grande capacidade de variação no ritmo, o que permitiu criar uma grande dinâmica de montagem. Este aspeto, é claro na fase final do trabalho, onde podemos encontrar planos com uma duração de apenas 4 *frames por segundo*. Entre os exemplos dos grandes clássicos do cinema e os mais recentes filmes de grande êxito, o promocional ganhou uma narrativa que é capaz de levar o espetador a sentir desde o início até ao final uma forte ligação. Esta só foi possível

¹⁴ Apresentdo pelo jornalista, Pedro Oliveira.

¹⁵ Esta informação foi consultada em: <http://portocanal.sapo.pt/programa/39>

através de montagem que é marcada por momentos de grande emoção até momentos de grande diversão e ritmo no final.



Figura 5. Fotograma do Promocional *Cinema Batalha*

2.3.3 Promocional *Territórios*

O trabalho seguinte foi o promocional para o Programa *Territórios*.¹⁶ Um espaço de emissão em que "passam em revista alguns dos principais assuntos que marcam o dia-a-dia das várias regiões do país. As notícias que os outros não noticiam, mas que são parte da vida de cada um. Este é o momento para saber o que acontece na sua terra".¹⁷

Neste promocional, a intenção visou criar uma apresentação que fosse capaz de transmitir o espírito e tipo de conteúdo informativo presente no programa, de forma a que o espetador fosse capaz de identificar num curto espaço de tempo, os assuntos retratados pelo programa. Para a criação deste programa iniciei a pesquisa e a recolha das principais reportagens que 'marcaram' este programa. Importa referir, que a seleção das reportagens foi realizada com vista a possibilitar a apresentação do maior número de temáticas na promo.

A música utilizada e que marcou o ritmo e a construção da sequência foi *Quero é viver*, da banda portuguesa, Humanos, uma vez que esta demonstra uma identidade portuguesa com

¹⁶ Apresentado habitualmente pelo jornalista, Humberto Ferreira ou pela jornalista, Alexandra Costa Martins

¹⁷ Esta informação foi consultada em: <http://portocanal.sapo.pt/programa/18>

fortes raízes na cultura tradicional, em que a letra da música nos orienta para o conteúdo informativo do programa.

A sequência final resultou da combinação de um discurso assente nos diversos valores e elementos regionais, com discursos que marcam o património e a riqueza característica de Portugal.



Figura 6. Fotograma do Promocional *Territórios*

2.3.4 Promocional *Radioativo*

O promocional do Programa *Radioativo* foi o trabalho que se seguiu.¹⁸ Um "programa de música alternativa e indie, sendo apresentados diariamente os mais interessantes videoclips de propostas musicais provenientes dos quatro cantos do mundo".¹⁹

O trabalho passou pela visualização e seleção de diversos *videoclips* que estivessem dentro do panorama musical apresentado no programa. Mais do que procurar uma narrativa, aqui o elemento entretenimento assumiu um propósito de criar uma sequência contínua de música em que fossem exploradas as diferentes sensações e emoções, sendo estas capazes de no final deixar o espetador motivado para o programa.

Apesar das diversas diferenças de ritmo e de temáticas musicais, o promocional foi desenvolvido numa montagem fluída, clara e mais importante ainda, com um grande sentido de entretenimento.

¹⁸ Apresentado pelo jornalista, Renato Cardoso.

¹⁹ Esta informação foi consultada em: <http://portocanal.sapo.pt/programa/13>

2.3.5 Vídeo Páscoa da *Zippy*

O trabalho que se seguiu foi um vídeo para uma rubrica do programa *Grandes Manhãs* do Porto Canal. Ao contrário dos trabalhos promocionais, este foi um trabalho com fins comerciais e por esse motivo não é permitida a utilização de músicas sem a devida autorização. O trabalho consistiu em desenvolver um pequeno vídeo sobre a temática da páscoa para a marca de roupa de criança, *Zippy*.²⁰

O trabalho começou pelo descarregamento dos ficheiros de vídeo da reportagem efetuada numa loja *zippy*. A rubrica começa com um pequeno conto da páscoa a ser narrado a um grupo de crianças, sendo posteriormente realizada uma exposição de algumas peças de roupa da loja.

A construção deste vídeo foi um processo menos criativo, dada a sua finalidade comercial, com linhas mais definidas em relação ao que é apresentado.

Ao contrário do que acontecera nos outros programas, a música instrumental selecionada para este promo pretendia remeter o espetador para um ambiente festivo.²¹

Este trabalho foi realizado no espaço de um dia, já que se tratou de um processo de criação com critérios diferentes daqueles praticados no desenvolvimento dos outros promocionais.

2.3.6 Promocional *À Conversa com Ricardo Couto - Momentos*

Outro dos trabalhos realizados consistiu em mostrar os melhores momentos do Programa *À Conversa com Ricardo Couto*.²²

Tratou-se de retratar um *talk show* semanal com um carácter irreverente no qual todas as semanas teria convidados em estúdio conduzido num tom informal.

Deste modo, os conteúdos deste programa versavam entre convidados interpelados de modo descontraído intercalando com instantes musicais e momentos de magia.²³

O objetivo da criação deste projeto residiu em desenvolver uma promo que sintetiza os momentos mais revelantes no programa e que pudessem captar de modo célere a atenção do público e despertar a sua curiosidade. O trabalho em questão teve como finalidade a promoção do programa para agências parceiras na sua produção.

²⁰ A apresentação desta rubrica foi realizada pela apresentadora, Andreia Teles.

²¹ Foi utilizada uma música sem direitos de autor para esse efeito.

²² Apresentado pelo apresentador, Ricardo Couto.

²³ Esta informação foi consultada em: <http://portocanal.sapo.pt/programa/11>

Como método de trabalho optou-se por uma pesquisa no arquivo do canal de televisão, nos discos externos no Departamento de Edição de Programas. Posteriormente fez-se uma seleção detalhada entre os vários episódios do programa. Através deste processo foi possível recolher momentos diversos e com maior impacto ocorridos no programa.

Há que realçar ainda a colaboração da equipa de produção neste processo, já que forneceu toda a informação dos intervenientes mais pertinentes e que deveriam constar no promocional, como foi o caso do *José Cid* e do *Miguel Ângelo*.

Após o término do trabalho, conclui-se que o seu resultado foi satisfatório relativamente às alternativas e grafismos utilizados, tornando-se um promocional apelativo, ou seja, que conseguisse em apenas num minuto e 30 segundos apresentar a essência deste programa, e mostrar um leque de rubricas e convidados variados.



Figura 7. Fotograma do Promocional *À Conversa com Ricardo Couto - Momentos*.

2.3.7 Promocional *À Conversa com Ricardo Couto*

No seguimento do trabalho anterior, foi-me proposto desenvolver uma promo geral do programa, aproveitando em parte o trabalho da promo referida no subcapítulo 2.3.6, na elaboração deste novo projeto. O início deste novo promocional, é por essa razão muito semelhante ao anterior.

Contudo, esta promo tinha um objetivo diferente, já que se destinava a ser emitida na televisão, tendo a finalidade de demonstrar todo o ambiente do programa, desde entrevistas

a momentos musicais de uma forma criativa e graficamente apelativa, com uma duração inferior ao promocional anterior.

Desta forma, e aproveitando em parte a seleção realizada para o trabalho anterior e complementando com os melhores momentos musicais e situações divertidas, foi possível construir uma narrativa que através da conjugação da música, do diálogo, do ritmo de edição e elementos gráficos, conseguiu-se um resultado dinâmico e cativante para o espetador.

Nesta promo, para além das músicas dos variados artistas que marcaram presença no programa, foi utilizada a música do genérico na construção da promo.

2.3.8 Promocional Site do Porto Canal

O último projeto de edição teve particularidades e exigências diferentes de todos aqueles mencionados nos subcapítulos anteriores.

A ideia foi lançada pelo meu supervisor de edição²⁴ e consistia no desenvolvimento de uma promoção ao *website* do Porto Canal. Esta proposta teve em consideração a possibilidade do canal, atualmente se encontrar disponível na internet e em todos os dispositivos móveis, ou seja, com acesso imediato aos últimos destaques de informação e entretenimento do canal de televisão.

O projeto foi lançado sem restrições e com a finalidade de possibilitar um resultado criativo e diferente de tudo o que tinha sido desenvolvido. Este trabalho iniciou-se com uma seleção de grandes momentos de informação e entretenimento.

A escolha de música foi outra componente importante, já que ajudou a determinar uma estrutura na sequência e um ritmo para a montagem dos momentos escolhidos. As duas músicas escolhidas foram *Wonderful night* de Fatboy Slim e *Things we lost in the fire* de Bastille, já que estas foram capazes de apresentar uma boa dinâmica de montagem.

A promo inicia de um modo totalmente gráfico, apresentado variados dispositivos móveis como tablets e smartphones. No *website* podemos visionar o destaque das diversas notícias disponibilizadas. Também a área do entretenimento é exibida num momento do programa *Grandes Manhãs*. A seleção realizada dos momentos de televisão é nos agora apresentada, utilizando transições na forma de diversos dispositivos para criar uma fluidez gráfica no trabalho.

²⁴ Editor, Nuno Vieira.

Os momentos mais intensos e dinâmicos são intercalados com períodos mais longos como forma de captar a atenção do espectador.

Na elaboração de qualquer trabalho promocional é fundamental a compreensão do seu conteúdo e a presença de uma narrativa capaz de criar uma forte ligação para com quem está a assistir. A criatividade empregue através do som e da imagem tem como aspeto primordial a criação de clareza no conteúdo que está a ser apresentado ao espectador.

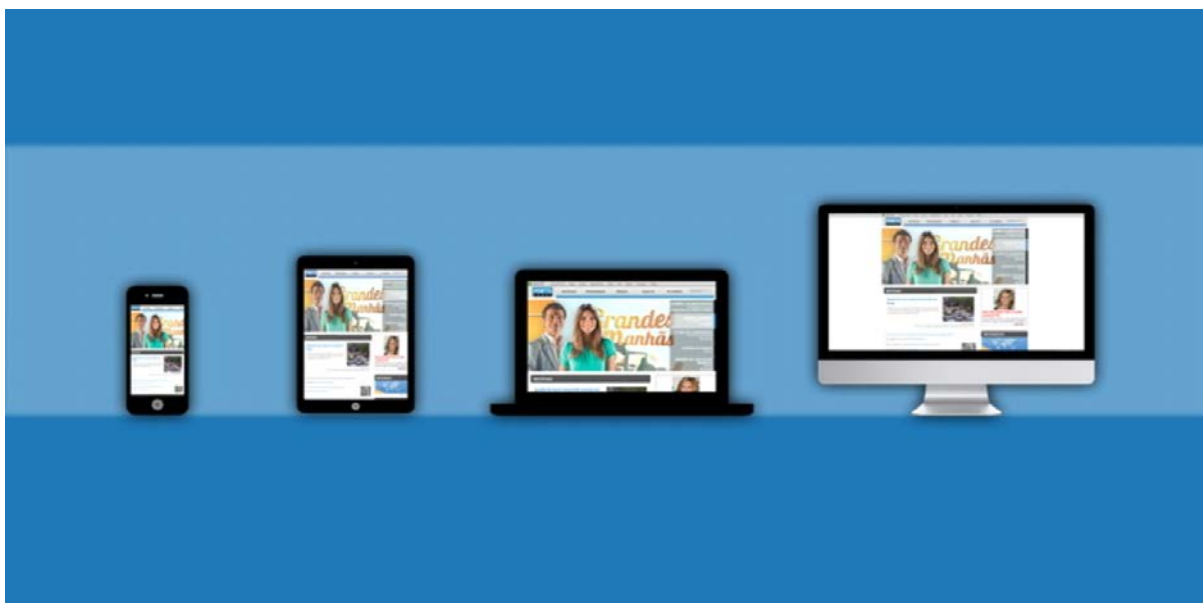


Figura 8. Fotograma do Promocional Site do Porto Canal

2.3 Processos de Edição dos Conteúdos Televisivos

A edição de conteúdos televisivos é um procedimento longo e com várias etapas e possibilidades de finalização. Antes do processo de montagem propriamente dito, é necessário, qualquer seja o trabalho proposto, ter uma noção precisa da finalidade do trabalho e qual o conteúdo que vai ser transmitido. Todos os aspetos visuais e sonoros vão ser trabalhados em função destes mesmos propósitos. A ideia é que na sua finalização o projeto possa transmitir uma coesão de todos os elementos, criando uma composição em que a atenção do espectador está a captar a ideia fundamental do trabalho.

Os promocionais foi a área em que desenvolvi o meu trabalho. A partir do momento em que a intenção da promo é interiorizada, o trabalho começa pelo o levantamento dos recursos que podemos utilizar. Como sendo por exemplo, a procura ficheiros de arquivo, que podem ser obtidos nos discos externos no arquivo do canal de televisão, ou procurados em reportagens ainda guardadas no sistema do canal de televisão, disponibilizadas a partir da

régie da televisão ou através de filmagens importadas a partir dos cartões das câmaras de vídeo de exterior. Importa referir que a internet é igualmente utilizada como fonte de recursos para o trabalho de montagem. Com a visualização dos ficheiros, é necessário ser realizada uma seleção desses mesmos.

Depois da seleção de ficheiros elaborada, o trabalho de montagem é iniciado. A formatação de ficheiros é neste momento um aspeto importante pela diversidade de formatos de ficheiros, oriundos das variadas fontes, erros de formatação podem ocorrer. Desta forma, a conversão de ficheiros é um passo fundamental, já que a *timeline* do nosso projeto deve estar num formato compatível com o necessário para a sua finalidade.

Nos projetos promocionais desenvolvidos o formato normalmente utilizado consistia no *DVC150*, 25 frames por segundo, 4:3 aspect ratio. Deste modo, o projeto era desenvolvido de acordo com o formato aceite para emissão.

A montagem é um processo construído com muitas tentativas e decisões. Elaborado em várias partes, os projetos começam por ser imagens separadas. A ligação com o desenvolvimento de uma narrativa determina a evolução da sequência e dos seus tempos. Por sua vez, o ritmo de corte de cada sequência é inerente ao objetivo de cada trabalho e a todos os elementos visuais e sonoros que o constituem.

Nas figuras 9 e 10 constam alguns dos exemplos de projetos ainda em fase de desenvolvimento.



Figura 9. Timeline do Projeto: Promocional À Conversa com Ricardo Couto.

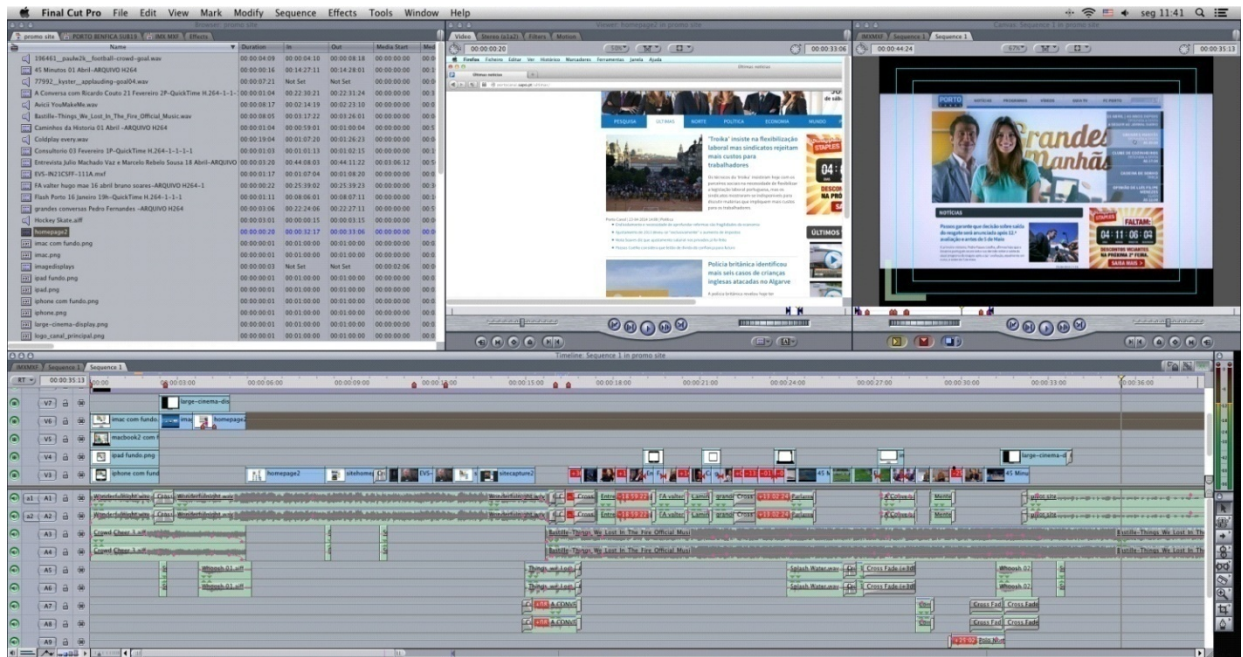


Figura 10. Timeline do Projeto: Promocional Site do Porto Canal.

A partir do momento em que temos uma sequência montada, isto é, que a narrativa é construída de uma forma clara, entramos na fase de tratamento dos aspetos de carácter visual e sonoro. Como referi anteriormente, estes têm sempre como ponto de partida a ideia de clarificar a sequência trabalhada e evitar criar distrações para o espetador. Assim sendo, começamos pelo tratamento da imagem, cor e luz são dois elementos fundamentais.

Nos projetos desenvolvidos a correção de luz foi importante, já que com um ritmo de corte, muitas vezes, intensivo é necessário existir uma uniformidade para que o espetador capte a informação rapidamente. Por seu lado, também a cor era outro elemento fulcral já que é esta que tem a capacidade de criar uma identidade ao trabalho.

Dois exemplos de trabalho onde estes aspetos são visíveis é nos promocionais do *Primeiro Parágrafo* e do *Territórios*, já que cor e luz tornam possível ao espetador ter uma ligação rápida com a identidade criada pelo programa.

Se por um lado o elemento visual cria uniformidade, a nivelção do áudio e os efeitos sonoros geram fluidez. Nesta medida, o som é outro detalhe a ter em consideração, já que este torna possível a ligação de diferentes momentos e até quebras de ritmo na sequência, sem que o espetador sinta qualquer desconforto.

A continuidade sonora é, desta maneira, um objetivo a atingir daí, que a utilização de efeitos sonoros, muitas vezes para criar uma aceleração ou desaceleração de ritmo, adquira especial atenção no trabalho de montagem.

Sobre o diálogo entre o som e a imagem, Ward refere o seguinte: "The importance of audio may be overlooked in acquisition but any short comings will become increasingly obvious in editing. In nearly every type of production, sound and picture interweave and are mutually

dependent. It is vital that the range of audio recorded (apart from being technically perfect) matches the visual coverage in providing the editor with flexibility and creative choice." (2003, p.243)

Por sua vez, nos projetos desenvolvidos para televisão, a nivelção era sempre realizada entre os valores de -12db e -6db²⁵, nível de ruído. O valor poderia andar nos -6db em momentos de grande intensidade sonora, como é o caso da parte final do promocional do *Cinema Batalha*. A composição de todos estes elementos forma um movimento contínuo capaz de absorver toda a atenção do espetador e transmitir o conteúdo de uma forma clara. Todo o tratamento de imagem e som foram realizados no programa de edição *final cut*²⁶, utilizando para esse efeito alguns *plugins*²⁷ mais específicos.

Um último aspeto a referir é o grafismo. O desenvolvimento de momentos animação no software de edição *final cut* está no seguimento dos aspectos anteriores, já que cria uma maior diversidade visual e torna possível a transição entre certos momentos na construção de uma sequência. Embora o grafismo tenha estado presente em todos os trabalhos, assumiu um grande papel nos dois últimos projetos: Promocional *À Conversa com Ricardo Couto* e Promocional Site do Porto Canal.

Todas as sequências desenvolvidas terminavam com o grafismo que é designado de *packshot* em que informa o horário do programa apresentado e marca a identidade dos promocionais do canal de televisão, Porto Canal.



Figura 11. Exemplo de *Packshot*, Fotograma do Promocional do *Cinema Batalha*.

²⁵ Decibéis, medida utilizada para medir o ruído sonoro.

²⁶ Software de Edição de Vídeo da Apple

²⁷ Elementos (como efeitos de vídeo) desenvolvidos para adicionar a programas já existentes.

Capítulo 3

3. Reflexões sobre a linguagem audiovisual da Televisão

O presente capítulo apresenta uma reflexão sobre a experiência do trabalho em televisão, destacando as características da linguagem audiovisual deste meio de comunicação.²⁸

A comunicação em televisão tem como objetivo principal informar e entreter o espetador de uma forma dinâmica e apelativa, pretendendo conduzir o receptor a uma experiência constante.

A operação de câmara marcou o arranque do estágio e sobre esta temática existem alguns elementos a destacar no decurso desta aprendizagem.

A dinâmica presente em qualquer gravação multicâmara é um fator primordial, na medida em que este método de trabalho permite que o programa possa adquirir uma maior envolvimento visual. No entanto, todo este processo é inerente às capacidades dos operadores de câmara e de uma realização criativa e atenta. Se por um lado, o realizador de televisão revela uma forte capacidade de decisão e uma diversidade de formas de transmitir o conteúdo de um determinado programa, por outro os operadores de câmara têm a capacidade técnica e criativa de proporcionar à realização uma variedade de enquadramentos de imagem.

Relativamente à equipa de trabalho, importa referir que as diferentes abordagens na linguagem audiovisual presentes no meio televisivo é inerente a algo tão complexo e simples como a organização dos elementos do grupo de trabalho. Ou seja, o sentido de equipa e o conhecimento técnico do operador de câmara determinam o modo de como se comunicam os conteúdos de cada programa. Dito de outro modo, o operador de câmara é responsável pela 'representação' visual que fornece à realização do programa e simultaneamente aos elementos responsáveis pelo som e iluminação dos programas. Deste modo, este trabalho deve ser entendido como um todo na edificação da composição audiovisual de um programa de televisão.

A antecipação de todos os envolvidos na realização de um programa de televisão nasce na capacidade desenvolvida no decorrer da experiência de trabalho e como resposta à necessidade real de acompanhamento, nos domínios de ritmo, dinâmica visual e improvisação, para com a restante equipa. Daí se pode concluir que o conhecimento de todos estes critérios permitem a elaboração de uma linguagem audiovisual com um maior

²⁸ Os aspetos a referir foram observados e vivenciados de forma permanente no trabalho diário no estágio realizado.

dinamismo e diversidade, o que em última instância se concretiza na relação próxima que se consegue estabelecer com o espetador.

A experiência de trabalho num canal de televisão como o Porto Canal, em que a operação de câmara está diariamente presente nas categorias de informação e entretenimento, baseou-se no desenvolvimento de variadas competências, quer na vertente técnica de câmara, quer na linguagem criativa empregue perante as diferentes situações ocorridas nos programas de televisão.

Se num ponto de vista de operação de câmara o meio televisivo está representado pelos critérios referidos, também na pós-produção de vídeo estão presentes determinados aspetos fundamentais.

A segunda etapa do estágio efetuado consistiu na edição de conteúdos televisivos, especificamente na edificação de promocionais de televisão.

Dois elementos fulcrais a ter em consideração nos trabalhos realizados residiram no ritmo e no tempo de duração de cada promocional por razões várias: um trabalho de edição obedece a uma determinada finalidade e a um processo de trabalho inerente a esse pensamento do resultado que queremos alcançar; a construção de sequências audiovisuais tem sempre presente uma noção de ritmo, muitas vezes, esta pode estar ligada ao impulso criado pela música.²⁹

Estes impulsos que geram o ritmo da sequência são, muitas vezes, os catalizadores do trabalho inicial de edição. Uma ideia geral a ter presente é que no final do trabalho, independentemente do processo aplicado na construção da sequência, os dois elementos devem ser vistos como um todo, sendo que toda a composição audiovisual desenvolvida deve refletir este panorama de forma a que atenção do espetador seja capaz de atingir o máximo de envolvimento com o trabalho apresentado.

O sentido de composição audiovisual aqui referido não é proporcional à complexidade de elementos presentes na montagem, mas sim à clareza e ao modo apelativo que pode estar presente no conteúdo que é transmitido ao espetador.

Por sua vez, a adição de sons ambientes ou correções de cor e luz são dois processos inerentes a este tipo de lógica, já que tornam real a capacidade de criação de uma identidade própria em cada trabalho.

O trabalho de pós-produção é desta maneira a criação de uma composição audiovisual que tem presente no seu processo de trabalho um objetivo, em que os variados aspetos como o ritmo, o tempo, processos de tratamento do som e da imagem, são desenvolvidos no sentido de criar uma identidade clara e apelativa.

²⁹ Como é o caso do promocional desenvolvido para o programa Cinema Batalha, ou então à narrativa presente na sequência como é exemplo o promocional realizado para o Primeiro Parágrafo.

Assim sendo, a linguagem audiovisual do meio televisivo é o culminar de vários aspetos que se traduzem numa clareza de conteúdo, quer na sua função informativa, quer na sua função de entretenimento, utilizando a criatividade e os diversos recursos técnicos para uma diversidade visual de elementos que suscitem reações e emoções nos seus diversos públicos, tal como menciona Lopes: “Falar de televisão é falar de paixões e de ódios, de ideias e de preconceitos, de uma realidade exterior, mas também interior. Mas é importante falar dela. Não só dos programas ou da programação, mas também da relação com esse objeto que, de há umas décadas para cá, está presente - como uma lareira - na quase totalidade dos lares” (1999, p.11).

Ou seja, a televisão tem um papel cada vez mais importante na sociedade pela responsabilidade em transportar valores e opiniões, e por isso, um papel pertinente e formativo na regulação da sociedade face a diversos assuntos.

Nesta medida, o trabalho desenvolvido no período de estágio concentra deste modo um papel de transmissão e criação de conteúdos para o (s) público (s) e, por isso, inerente à sua sensibilidade e opinião.

Conclusão

A oportunidade de realizar um estágio foi uma das principais razões que me levou a prosseguir os estudos, optando pelo Mestrado de Comunicação Audiovisual da ESMAE, na vertente de Produção e Realização Audiovisual, uma vez que a experiência profissional é um dos elementos mais valorizados no mercado de trabalho.

O âmbito de uma formação direcionada para a área de televisão, consistiu numa ambição pessoal e numa forma de adquirir competências de futuro profissional num meio em que pretendo trabalhar.

Numa fase tão determinante como é a transição entre o final do percurso académico e o início de uma atividade no mercado de trabalho, o estágio em contexto profissional revelou-se uma mais-valia em relação a métodos de trabalho e no desenvolvimento das diferentes capacidades e experiências realizadas na área de câmara e edição.

Deste modo, facilitou a prática e o conhecimento teórico adquirido ao longo do mestrado pela proximidade proporcionada entre o estagiário e os profissionais no canal de televisão.

Importa ainda referir que os 6 meses de trabalho e o contacto com toda uma hierarquia de um canal de televisão, comprovou que a comunicação audiovisual que temos atualmente é uma combinação entre o que o público quer ver e o que conseqüentemente gera uma maior audiência através da criatividade técnica e artística presente nas equipas de trabalho nesta área.

Esta experiência vivida na primeira pessoa é o melhor processo para obter o entendimento geral e profissional do mundo real de trabalho, em que a vontade de ir além e fazer melhor é sempre superior a qualquer receio, de erro, esse sentimento tão humano e comum que nos deparamos quando enfrentamos um novo desafio.

Todo o trabalho desenvolvido durante o período de estágio é também o resultado de uma determinação perante os desafios colocados, em que o resultado obtido foi fruto do desenvolvimento de uma forte componente técnica, criativa e humana.

Bibliografia

ANG, Tom - **Manual de Vídeo Digital**, Porto: Dorling Kindersley, 2005, ISBN 989-550-313-X

ANG, Tom - **Manual Completo do Fotógrafo**, Porto: Dorling Kindersley, 2010, ISBN 978-989-550-942-3.

ANGELL, Dale - **The Filmmaker's Guide to Final Cut Pro Workflow**. Oxford: Focal Press, 2008, ISBN 978-0-240-80986-1.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel - **Dicionário teórico e crítico do cinema**. Paris: Texto&Grafia, 2008, ISBN 85-308-0703-0.

BOURDIEU, Pierre - **Sobre a televisão**. Trad. Miguel Serras Pereira, Oeiras: Celta, 2001, ISBN 972-8027-74-5.

BROWNE, Steven E. - **High Definition Postproduction: Editing and Delivering HD Video**. Oxford: Focal Press, 2007, ISBN-10: 0-240-80839-8.

DANCYGER, Ken - **The technique of Film & Video Editing; History, Theory and Practice**. Oxford: Fifth Edition, Focal Press, 2010, ISBN 978-0-240-81397-4.

JOURNOT, Marie-Thérèse - **Vocabulário de Cinema, Arte e Comunicação**. Lisboa: Edições 70, 2005, ISBN 972-44-1225-3.

LOPES, João - **Teleditadura – Diário de um espetador**. Lisboa: Quetzal, 1995, ISBN 9725642171.

MARNER, Terence - **A Realização Cinematográfica, Arte e Comunicação**. Lisboa: Edições 70, 2010. ISBN 987-972-44-1413-3.

MILLERSON, Gerald - **Técnicas de realización y producción en television**. Traducción: Eduardo Hernández Villaamil, Madrid: Instituto Oficial de RadioTelevisión Española, RTVE, 1996, ISBN-10 8486984726.

WARD, Peter - **Picture Composition for Film and Television**. Oxford: Focal Press, 2003,
ISBN 0240516818.

ANEXOS

Anexo I - Fotografias do Estúdio de Televisão



Fotografia 1. Armazém



Fotografia 10. Telas no Cenário



Fotografia 3. Coluna *Munição*



Fotografia 4. Estúdio FCP



Fotografia 5. Cotelux



Fotografia 6. Câmara 1



Fotografia 7. Câmara 3



Fotografia 8. Câmara 4



Fotografia 9. Câmaras 4 e 1 no Estúdio de Televisão



Fotografia 10. Set de Informação

Anexo II - Exemplo de Alinhamento do Programa *Grandes Manhãs*

PROGRAMA: <i>Grandes Manhãs</i> 25-Abr					
Local	FONTE	ORÁCULOS: CONTEÚDO	ORÁCULOS: NOMES	HORA	DURA
GENÉRICO	EVS	Grandes Manhãs		9:00:00	00:30
SET PRINCIPAL	Estúdio	Início do programa com o que vamos ter, o que vamos fazer...	Ricardo Couto (Porto Canal) Maria Cerqueira Gomes (Porto Canal) Francisco Tavares (Músico) www.facebook.com/manhasportocanal	9:00:30	05:00
SET DOIS	Estúdio	Treino Funcional / Com Amazing www.amazingsegment.pt www.facebook.com/amazingsegment.pt	Daniel Santos (Amazing Segment) + 4 ou 5 elementos	9:05:30	09:00
SET PRINCIPAL	Estúdio	33º Fazer a Festa / Festival Internacional de Teatro 33º Fazer a Festa / 24 Abril a 4 Maio no Porto e Matosinhos 33º Fazer a Festa / www.teatroartimagem.org 33º Fazer a Festa / www.facebook.com/teatroartimagem	José Leitão (Director Teatro Art'Imagem)	9:14:30	08:00
SET BALCÃO	Estúdio	INFORMAÇÃO - temas que marcam a manhã	Pedro Carvalho da Silva (Jornalista)	9:22:30	13:00
SET PRINCIPAL	Estúdio	Consultório Jurídico	Alexandra Fernandes (Advogada)	9:35:30	12:00
SET PRINCIPAL	Estúdio	Fecham primeira parte e lançam segunda parte		9:47:30	02:30
		INTERVALO		9:50:00	05:00
GENÉRICO	EVS	Grandes Manhãs		9:55:00	00:30
SET PRINCIPAL	Estúdio	Apresentam 2ª parte	Ricardo Couto (Porto Canal) Maria Cerqueira Gomes (Porto Canal) Francisco Tavares (Músico)* www.facebook.com/manhasportocanal	9:55:30	03:00
SET DOIS	Estúdio	Aula de Zumba / Com Fabiana Lyra	Fabiana Lyra (Professora de Zumba)	9:58:30	10:00
SET BALCÃO	Estúdio	Tentação Doce / Maria Chocolate Maria Chocolate / Caixa de Chocolates artesanais da Cidade do Porto Maria Chocolate / Brigadeiros gourmet com sabor a vinho do Porto e caipirinha Tentação Doce / Maria Chocolate www.mariachocolate.pt Tentação Doce / Maria Chocolate www.facebook.com/mariachocolateportugal traz produtos	Camila Monteiro (Maria Chocolate)	10:08:30	11:00
SET PRINCIPAL	Estúdio	PREVISÃO ASTROLÓGICA MAPA ASTRAL DE TELESPECTADORES PERGUNTE AO ASTRÓLOGO / LIGUE PARA 760 300 620 PARA CONSULTAS PARTICULARES / LIGUE PARA 22 321 65 62	Isabel Guimarães (Consultora Astrológica) Natália Ramos / Ao telefone de Vila Franca de Xira 960140290 Mário Palma / Ao telefone de Beja 964 169 407 Marinha Ponte / Ao telefone da Senhora da Hora 964 157 958	10:19:30	14:00
SET PRINCIPAL		Olhar de Padre Almiro Mendes / Canonização João XXIII e João Paulo II no dia 27 Abril Olhar de Padre Almiro Mendes / A Igreja antes e depois do 25 de Abril	Padre Almiro Mendes	10:33:30	12:00
SET BALCÃO	Estúdio	FLASH PORTO	Ana Filipa Gomes / Jornalista	10:45:30	06:00
SET PRINCIPAL	Estúdio	Fecham segunda parte e lançam terceira parte		10:51:30	02:30
		INTERVALO		10:54:00	04:00
GENÉRICO	FVS	GRANDES MANHÃS		10:58:00	00:30
SET BALCÃO	Estúdio	Apresentam a 3ª parte	Ricardo Couto (Porto Canal) Maria Cerqueira Gomes (Porto Canal) Francisco Tavares (Músico)	10:58:30	03:00

Relatório de Estágio Operação de Câmara e Edição - Porto Canal
José Almeida

SET BALCÃO	Estúdio	Muito Mais que Livros / Gabriel Garcia Marques "Amor em tempos de cólera" / De Gabriel García Márquez - D. Quixote "Viver para contá-la" / De Gabriel García Márquez - D. Quixote Muito Mais que Livros / 25 de Abril "As aventuras de Ngunga" / De Pepetela - D. Quixote "Os burgueses" De Francisco Louçã, João Teixeira Lopes, Jorge Costa - Bertrand	Tito Couto	11:01:30	12:00
SET PRINCIPAL	estúdio	Génios com Chupeta / Das fraldas para o pote II Das fraldas para o pote II / ABC do treino do Pote: wedocareforbabies.wix.com/forbabies www.facebook.com/wedocareforbabies	Clementina Almeida (Psicóloga Clínica)	11:13:30	13:00
SEPPAIV	EVS	SEPARADOR PAU PARA TODA A COLHER		11:26:30	00:10
SET MIELE	estúdio	Pau para toda a colher / Caldeirada à Marinheiro	Chef Ivo Loureiro	11:26:40	25:00
SEPPAIV	EVS	SEPARADOR PAU PARA TODA A COLHER		11:51:40	00:10
SET BALCÃO	Estúdio	Fecham terceira parte e lançam quarta parte		11:51:50	02:30
		INTERVALO		11:54:20	04:00
GENERIC	EVS	GRANDES MANHÃS		11:58:20	00:30
SET PRINCIPAL	Estúdio	Apresentam a 4ª parte	Ricardo Couto (Porto Canal) Maria Cerqueira Gomes (Porto Canal)	11:58:50	03:00
SET DOIS	Estúdio	Palcos / Avô Cantigas "Fungagá da Bicharada" playback; 1 micro mão sem fios		12:01:50	04:00
	EVS	SEPARADOR CUIDO DE MIM		12:05:50	00:10
SET PRINCIPAL	Estúdio	Cuido de Mim / Bem-Estar (só conversa) Passatempo Cuido de Mim Oferta de produto Eau Energizante. Ligue 760 308 108 (Só para apresentadores: Oferta de 1 produto a cada 10 chamadas)	Teresa Figueiras (Professora do Instituto Universitário da Maia)	12:06:00	06:00
SET DOIS	Estúdio	Cuido de Mim / Bem-Estar (parte prática) 3 cadeiras para fazer exercícios	Teresa Figueiras (Professora do Instituto Universitário da Maia)	12:12:00	06:00
	EVS	SEPARADOR CUIDO DE MIM		12:18:00	00:10
SET DOIS	Estúdio	Palcos / Avô Cantigas "D 'Artacão e os três Moscãoteiros" playback; 1 micro mão sem fios Avô Cantigas / Porto, dia 26 Abril às 15h00 Avô Cantigas / Braga dia 27 Abril às 15h00 Avô Cantigas / www.facebook.com/oavocantigas	Carlos Vidal / Avô Cantigas	12:18:10	10:00
SET INFORMAÇÃO		RESUMO DO JORNAL DAS 13	Pedro Carvalho da Silva (Jornalista)	12:28:10	03:00
	EVS	SEPARADOR MOMENTO DELÍCIA		12:31:10	00:10
SET BALCÃO	Estúdio	Momento Delícia / Paté de Delícias do Mar Momento Delícia / www.tupperware.pt Passatempo Momento Delícia Oferta de um Micro Gourmet. Ligue 760 308 108 (Só para apresentadores: Oferta do produto à chamada 30)	Carla Veloso (Coordenadora Tupperware)	12:31:20	13:00
	EVS	SEPARADOR MOMENTO DELÍCIA		12:44:20	00:10
SET PRINCIPAL	Estúdio	Dança com Sabor Latino	Graça Pinto (Sabor Latino)	12:44:30	10:00
SET DOIS	Estúdio	Fecham o programa		12:54:30	02:00
		FIM DO PROGRAMA		12:56:30	

Anexo III - Sobre o Porto Canal

O canal de televisão, Porto Canal, com emissão nacional, oferece um grande destaque às notícias e acontecimentos da região Norte.

"Iniciou as suas emissões a 29 de Setembro de 2006, com uma programação que contempla uma forte aposta na informação de interesse específico para concelhos que integram o Grande Porto, contando com a colaboração de empresas, autarquias e outras entidades desta área metropolitana, nomeadamente, a Universidade do Porto.

Em 2009, por altura do seu terceiro aniversário o Porto Canal deixa de estar focado unicamente na região do Grande Porto abrindo-se à restante região Norte com vários programas dedicados à região. Tendo aberto sete delegações: Mirandela, Arcos de Valdevez e Penafiel, que começaram a funcionar em Julho de 2010 como experiência piloto; Guimarães, Braga e Douro (Vila Real) abertas no início de 2011.

A 1 de Agosto de 2011 o Porto Canal, passa a ser gerido pelo Futebol Clube do Porto, através de uma parceria com os donos do canal, a espanhola MediaPro, com opção de compra ao fim de 2 anos.

No dia 10 de Janeiro de 2012, Júlio Magalhães foi apresentado por Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, como director-geral do canal. Entrou em funções a 1 de Fevereiro de 2012."³⁰

Direção - Porto Canal

"Director Geral: Júlio Magalhães
Director de Informação e Programação: Domingos de Andrade
Director de Conteúdos FC Porto: Rui Cerqueira
Chefe de Redacção: Vanda Balieiro
Coordenação de Programas e Emissão: Mafalda Campos
Coordenadora de Produção: Fátima Ribeiro de Almeida"

Proprietário:
AVENIDA DOS ALIADOS SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO SA
NIF: 507 496 825 - CAE - 60200 Capital Social: € 1.000.000
Rua Joaquim Pinto, 78 - 4460-338 SENHORA DA HORA
Tel: 229 538 525"³¹

³⁰ Informação disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Canal

³¹ Informação disponível em: http://portocanal.sapo.pt/porto_canal/

Anexo IV - DVD Trabalhos Promocionais